

Artigos Originais

¹Imagem corporal no contexto da Educação Física Escolar: um estudo com estudantes do Ensino Médio

Body image in the context of School Physical Education: a study with high school students

La imagen corporal en el contexto de la Educación Física Escolar: un estudio con estudiantes de secundaria

  **Natalia Maria Ferreira Santana**

Asces-Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil
2019101525@app.asces.edu.br

  **Maria Eduarda Ferreira da Conceição**

Asces-Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil
2020103430@app.asces.edu.br

  **Esther Santos Mendes**

Asces-Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil
2018112084@app.asces.edu.br

  **Ana Paula Rodrigues Figueroa**

Asces-Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil
anafigueiroa@app.asces.edu.br

  **Viviane Maria Moraes de Oliveira**

Asces-Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil
vivimmo@hotmail.com

Resumo: O estudo objetivou analisar o grau de distorção da imagem corporal de adolescentes e a sua correlação com a participação nas aulas de Educação Física das escolas estaduais de tempo integral no município de Caruaru-PE. Trata-se de um estudo descriptivo com delineamento transversal e abordagem quantitativa,

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

em que participaram 74 estudantes de ensino médio de três escolas de tempo integral de Caruaru-PE. A coleta de dados ocorreu por meio de dois questionários, um deles com 20 perguntas baseadas na prática de Educação Física na escola, e o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). A partir dos resultados encontrados, concluiu-se que a maioria (52,7%) apresentou algum grau de distorção da imagem corporal. Não houve correlação entre a imagem corporal e a participação nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: imagem corporal; adolescente; educação física.

Abstract: The study aimed to analyze the degree of body image distortion and the correlation with participation in Physical Education classes among adolescents in full-time state schools in the city of Caruaru-PE. This is a descriptive study with a cross-sectional design and quantitative approach, in which 74 high school students from three full-time schools in Caruaru-PE participated. Data collection took place through two questionnaires, one with 20 questions based on the practice of Physical Education at school, and the Body Shape Questionnaire (BSQ). Based on the results found, it was concluded that the majority (52.7%) presented some degree of body image distortion. There was no correlation between body image and participation in Physical Education classes.

Keywords: body image; adolescent; physical education.

Resumen: El estudio tuvo como objetivo analizar el grado de distorsión de la imagen corporal y la correlación con la participación en clases de Educación Física entre adolescentes de escuelas públicas de tiempo completo de la ciudad de Caruaru-PE. Se trata de un estudio descriptivo, con diseño transversal y enfoque cuantitativo, en el que participaron 74 estudiantes de secundaria de tres escuelas de tiempo completo de Caruaru-PE. La recolección de datos se realizó a través de dos cuestionarios, uno con 20 preguntas basado en la práctica de la Educación Física en la escuela, y el Body Shape Questionnaire (BSQ). Con base en los resultados encontrados, se concluyó que la mayoría (52,7%) presentó algún grado de distorsión

de la imagen corporal. No hubo correlación entre la imagen corporal y la participación en clases de Educación Física.

Palabras-clave: imagen corporal; adolescente; educación física.

Submetido em: 23/03/2024

Aceito em: 17/03/2025

1 Introdução

A mídia e as redes sociais são dois fenômenos bastante propagados entre adolescentes, que disseminam, muitas vezes, padrões de beleza inalcançáveis, em que ter um corpo magro e/ou atlético é sinônimo de competência, de sucesso e de autocontrole (Haas; Garcia; Bertoletti, 2010). Esses fatores, segundo Conti *et al.* (2009), contribuem para que os adolescentes se sintam frustrados e insatisfeitos com seus corpos, causando danos à autoestima, depressão, distúrbios alimentares e, em casos mais extremos, suicídio. Diante disso, a insatisfação com a imagem corporal entre os adolescentes é um tema que merece atenção, e, por essa razão, ações voltadas à melhoria desse aspecto devem ser implementadas durante essa fase da vida.

Ao considerar o ambiente escolar como favorável para abordar questões referentes ao corpo e à sociedade, pensando nas escolas de formação integral, onde os jovens passam boa parte do seu dia convivendo e compartilhando a diversidade cultural e corporal, essa abordagem seria ainda mais relevante. A Reforma do Ensino Médio, introduzida pela Lei n.º 13.415/2017 (Brasil, 2017), trouxe mudanças significativas para a estruturação e a implementação do currículo nessa etapa da educação básica no Brasil. Entre as alterações mais relevantes estão a criação de um programa de incentivo ao ensino em tempo integral e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse modelo escolar, o horário ampliado proporciona maior proximidade e maior convívio dos estudantes entre si e, também, entre professores e alunos, exigindo do professor não só competência, mas também muito dinamismo e criatividade para assegurar que a permanência do aluno durante oito horas na escola aconteça de maneira positiva. Além disso, exige-se manejo do profissional no que se refere aos aspectos socioafetivos e culturais, como são os casos do respeito ao outro e da compreensão crítica do corpo na convivência diária dentro da escola e fora dela, como aponta Uiara Lima (2013).

Estudos como os de Richardson e Paxton (2010) e Wilksch e Wade (2009), entre outras investigações realizadas em ambiente escolar, reconheceram esse espaço como um potencial apropriado para desenvolver, além de conteúdos pedagógicos, uma educação integral para todos os aspectos da vida. Desse modo, a melhoria da satisfação com o corpo por parte de adolescentes emerge como um conteúdo que se destaca nessas investigações.

Durante a prática pedagógica na escola, o professor e o aluno lidam com diversas questões relevantes no contexto social, que se inter-relacionam num espaço dinâmico. No caso da disciplina de Educação Física, é possível destacar algumas particularidades que a diferenciam das demais disciplinas do currículo no que se remete à relação e ao conhecimento sobre o corpo. A Educação Física constitui-se como

uma área de conhecimento presente na grade curricular da escola, onde o corpo, como seu objeto de intervenção, é o principal referencial a ser considerado no trabalho do professor e na ação do aluno. Desse modo, a Educação Física deveria servir para formar, criticamente, o sujeito (aluno) em seu processo de aprendizado, de conscientização e de aquisição de conhecimentos e experiências para a vida, respeitando as diferenças, o próprio corpo e o corpo do outro (Gonçalves; Azevedo, 2007, p. 202).

Para Sallis *et al.* (2012), a Educação Física caracteriza-se como a única disciplina na escola que promove, diretamente, a saúde e as várias linguagens do movimento humano, possibilitando o ensino de um estilo de vida ativo e saudável, além de desenvolver outros domínios: culturais, motores, cognitivos, afetivos e sociais. No ensino médio, a Lei n.º 13.415/2017 defende que a corporeidade e a motricidade recebam destaque nas aulas de Educação Física, onde os movimentos dos jovens são compreendidos como atos de linguagem repletos de intencionalidades que são construídos pessoal e socialmente a partir das experiências com a cultura corporal de movimento. Nesse segmento, a Educação Física

[...] contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade (Brasil, 2017, p. 475).

Dessa maneira, de acordo com Brasil (2017), refletir de forma consciente acerca das práticas corporais no âmbito social é papel da Educação Física no ensino médio, incluindo a tomada de posicionamentos críticos por parte dos jovens perante os discursos que circulam sobre o corpo em diferentes contextos da atividade humana, sobretudo entre os muros da escola. A Educação Física no ensino médio, para a BNCC, busca promover a saúde integral, entendendo-a como um conceito amplo que envolve aspectos físicos, emocionais e sociais. Dessa forma, a BNCC incentiva uma abordagem crítica das questões de saúde, visando a promover a autonomia dos estudantes para cuidar do próprio corpo (Brasil, 2017).

Na literatura, é possível identificar diferentes estudos envolvendo a imagem corporal em diversos contextos, incluindo no âmbito escolar, como é o caso dos estudos de Fischetti *et al.* (2020) e Leng, Phua e Yang (2020); porém, estas pesquisas demonstram-se carentes em relação aos estudos de Educação Física na escola. Assim, este estudo é essencial para compreender a escola e as aulas de Educação Física como espaços pertinentes para a intervenção na imagem corporal de adolescentes, buscando refletir sobre de que maneira as aulas de Educação Física, na escola, podem colaborar para promover uma imagem corporal positiva dos jovens estudantes.

No contexto descrito, surge a reflexão: Como a Educação Física no ensino médio poderá contribuir para que o adolescente possa desenvolver um olhar crítico em relação ao seu corpo?

Diante disso, esse estudo teve como objetivo analisar o grau de distorção da imagem corporal de adolescentes e a sua correlação com a participação nas aulas de Educação Física das escolas estaduais de tempo integral no município de Caruaru-PE.

2 Método

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caráter descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, que faz parte de uma análise acerca da distorção da imagem corporal de adolescentes e a sua correlação com as aulas de Educação Física de escolas estaduais de tempo integral no município de Caruaru-PE. A população do ensino médio das escolas estaduais, em Caruaru-PE, é composta pelos ensinos regular, semi-integral e integral, perfazendo um total de 22 escolas, dentre elas o quantitativo de três escolas de Jornada de Tempo Integral, que compuseram a amostra deste estudo.

O estudo teve uma amostra não probabilística por conveniência, sendo composto por alunos do terceiro ano do ensino médio que aceitaram participar da pesquisa. Consideraram-se os alunos de ambos os sexos que aceitaram participar do estudo e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (quando maior de 18 anos) ou que tiveram o termo assinado pelo responsável legal (em caso de menores de 18 anos), quando menores de 18 anos. Os participantes também assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), concordando em participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os alunos que se recusaram a assinar ou que não foram autorizados pelo responsável legal.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários como instrumentos de investigação, dando-nos base para compreender e interpretar como os alunos concebem a imagem corporal nas aulas de Educação Física. Através de Gil (2011, p. 121) pode-se compreender que “Os questionários na maioria das vezes são propostos por escrito ou respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto – aplicados”.

Esses questionários apresentaram perguntas acerca das aulas de Educação Física e da compreensão da imagem corporal dos adolescentes.

Um dos questionários apresentou 20 perguntas sobre a importância da Educação Física e sobre a participação nas aulas, com o intuito de saber quais as contribuições das aulas para o reconhecimento de aspectos da imagem corporal dos estudantes. Além disso, buscou-se descobrir: se existe alguma distorção de imagem entre eles, podendo ela ser leve, moderada ou intensa, se existem práticas de atividades desenvolvidas nas aulas que estimulam a participação, se o aluno já se sentiu vítima de *bullying* durante as aulas ou se já fez piada relacionada à forma física de algum colega, bem como questões referentes à frequência de participação nas aulas de Educação Física (sempre/às vezes/raramente/nunca), se realiza prática de atividade física além da escola e se segue os conselhos de alguma celebridade ou alguém famoso referente à forma física.

Tendo em vista a avaliação do componente atitudinal do adolescente, em relação à imagem corporal, foi aplicado no estudo o questionário de imagem corporal *Body Shape Questionnaire* (BSQ), validado por Campana & Tavares (2009). Trata-se de um questionário composto por 34 perguntas, traduzido e validado por Di Pietro (2001), que avaliou: a preocupação com ganho de peso, a baixa autoestima em relação à aparência física, o desejo da perda de peso e a distorção da imagem corporal. Nele, foi solicitado aos participantes que marcassem um "X" na resposta, de acordo com o seu nível de concordância com as perguntas, sendo: 1- Nunca; 2 - Raramente; 3 - Às vezes; 4 - Frequentemente; 5 - Muito frequentemente; 6 - Sempre. A partir da pontuação total obtida no BSQ, foram estabelecidas quatro categorias segundo os níveis de distorção com a imagem corporal: somatória menor que 70 indica "ausência de distorção"; somatória entre 70 e 90 indica "leve distorção", somatória entre 90 e 110 indica "distorção moderada", e pontuação acima de 110 indica "distorção extrema". O escore total foi feito através da soma das respostas dos indivíduos (Campana & Tavares, 2009).

A coleta de dados ocorreu nas dependências da escola, no horário das aulas de Educação Física, com alunos do terceiro ano do ensino médio em dias e horários combinados previamente com a gestão da escola e com o professor de Educação Física.

Após a coleta, as informações dos questionários impressos foram transferidas para um formulário digital com o auxílio do programa Google Forms, e as informações foram arquivadas em uma pasta compartilhada entre os pesquisadores no Google Drive, onde permanecerão armazenadas por um período de 5 anos.

Assim, no último momento deste estudo, após as análises, foi construído o presente artigo científico para entrega ao Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

Os dados foram apresentados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão (média \pm DP) e mediana e os percentis 25 e 75 (mediana (P25; P75) para as variáveis numéricas. Para avaliar a associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher, quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi alcançada.

Para a comparação entre categorias em relação à variável numérica foi utilizado o teste de Mann-Whitney, no caso de duas categorias, e o teste de F (ANOVA) ou o teste de Kruskal-Walis, no caso de três categorias.

A escolha do teste de Mann-Whitney e do teste Kruskal-Wallis ocorreu no caso da ausência de normalidade em pelo menos uma das categorias e o teste F (ANOVA) no caso da verificação da normalidade em todas as categorias. A verificação da normalidade foi realizada pelo teste de Shapiro-Wilk.

A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados na planilha EXCEL e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na versão 25.

A pesquisa pôde oferecer risco de constrangimento ao aluno, tendo em vista que os conteúdos foram relacionados a assuntos pertinentes à imagem corporal. Por esse motivo, os questionários foram autoaplicáveis e sem necessidade de identificação dos indivíduos. A abordagem aos alunos apresentou desconforto por ser

realizada no horário das atividades escolares. Entretanto, o estudante não precisou se deslocar do seu ambiente de estudo.

Todos os procedimentos foram realizados de acordo com a Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, que regula os trabalhos com seres humanos.

3 Resultados

Na Tabela 1, apresentam-se dados sociodemográficos, em que se enfatiza que a maioria (68,9%) dos estudantes da amostra era do sexo feminino e a metade (50,0%) dos participantes tinha 18 anos.

Tabela 1 – Avaliação dos dados sociodemográficos

Variável	n (%)
Total	74 (100,0)
Sexo	
Feminino	51 (68,9)
Masculino	21 (28,4)
Outros	2 (2,7)
Idade	
16	5 (6,8)
17	30 (40,5)
18	37 (50,0)
19	2 (2,7)

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Nas Tabelas 2 e 3, apresentam-se os resultados univariados dos dados sociodemográficos e dos hábitos de vida, sendo, respectivamente, a classificação da distorção da imagem corporal e as estatísticas das variáveis numéricas.

Dos resultados contidos na Tabela 2, ressalta-se que 52,7% apresentavam algum grau de distorção da imagem corporal, de modo que o percentual dos que apresentaram distorção leve foi de 20,3%; moderada, 13,5%, e intensa de 18,9%. A maioria (67,6%) praticava atividade física além da Educação Física na escola; a maioria (71,6%) tinha participação sempre e quase sempre nas aulas de Educação Física; a maioria (78,4%) respondeu afirmativamente às questões: “As aulas de Educação Física contribuíram para satisfação com o corpo”; na questão acerca da existência de conteúdos nas aulas referentes à aceitação com seu corpo e ao respeito com os diferentes padrões corporais, 51,4% respondeu que esses conteúdos são existentes nas aulas.

À questão “Já se sentiu vítima de *bullying* ou de ‘piadas’ direcionadas à sua forma física durante as aulas de Educação Física?”, 63,5% respondeu sim. Questionados se já tinham realizado piadas referentes à forma física de colegas, um pouco mais de 1/5 (21,6%) respondeu sim; o percentual que respondeu sim na questão “Segue conselhos de alguma personalidade ou famoso para melhorar sua forma física?” foi 43,2%.

Tabela 2 – Distorção da imagem corporal e dos hábitos de vida

Variável	n (%)
Distorção da imagem corporal	
Não	35 (47,3)
Sim	39 (52,7)
Grau de distorção da imagem corporal	
Nenhum	35 (47,3)
Leve	15 (20,3)

Moderada	10 (13,5)
Intensa	14 (18,9)
Prática de atividade física além da escola	
Sim	50 (67,6)
Não	24 (32,4)
Frequência de participação nas aulas de Educação Física	
Sempre e quase sempre	53 (71,6)
Às vezes	13 (17,6)
Raramente	6 (8,1)
Nunca	2 (2,7)
As aulas de Educação Física contribuíram para satisfação com o corpo	
Sim	58 (78,4)
Não	16 (21,6)
Existência de conteúdos nas aulas referentes à aceitação com seu corpo e ao respeito com os diferentes padrões corporais	
Sim	38 (51,4)
Não	36 (48,6)
Já se sentiu vítima de bullying ou “piadas” direcionadas à sua forma física durante as aulas de Educação Física	
Sim	47 (63,5)
Não	27 (36,5)
Já realizou piadas referente à forma física de colegas	
Sim	16 (21,6)
Não	58 (78,4)
Segue conselhos de alguma personalidade ou famoso para mudar sua forma física	
Sim	32 (43,2)
Não	42 (56,8)
Total	74 (100,0)

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Nas Tabelas 3 e 4, apresentam-se, respectivamente, os resultados da classificação de distorção da imagem corporal com cada uma das variáveis (sexo e idade) e com hábitos de vida relacionados às atividades físicas.

Na Tabela 3, não foram registradas associações significativas ($p > 0,05$) entre a classificação da imagem corporal e as variáveis sexo e faixa etária para a margem de erro fixada (5%).

Tabela 3 – Avaliação da distorção da imagem corporal, segundo o sexo e a idade

Variável	Distorção da imagem corporal				Total	Valor de p
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)		
Sexo						
Feminino	21 (41,2)	9 (17,6)	8 (15,7)	13 (25,5)	51 (100,0)	
Masculino	13 (61,9)	5 (23,8)	2 (9,5)	1 (4,8)	21 (100,0)	
Outros	1 (50,0)	1 (50,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (100,0)	
Idade (anos)						
16	1 (20,0)	1 (20,0)	-	3 (60,0)	5 (100,0)	
17	14 (46,7)	6 (20,0)	6 (20,0)	4 (13,3)	30 (100,0)	
18	19 (51,4)	8 (21,6)	3 (8,1)	7 (18,9)	37 (100,0)	
19	1 (50,0)	-	1 (50,0)	-	2 (100,0)	
Faixa etária (anos)						
16 e 17	15 (42,9)	7 (20,0)	6 (17,1)	7 (20,0)	35 (100,0)	
18 e 19	20 (51,3)	8 (20,5)	4 (10,3)	7 (17,9)	39 (100,0)	
Grupo total	35 (47,3)	15 (20,3)	10 (13,5)	14 (18,9)	74 (100,0)	

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

(1) Pelo teste Exato de Fisher

(2) Pelo teste Qui-quadrado de Pearson.

Na Tabela 4, pode ser verificada que a questão 'Já se sentiu vítima de *bullying* ou “piadas” direcionadas à sua forma física durante as aulas de Educação Física?' foi a única variável com asso-

ciação significativa com a classificação da imagem corporal, destacando-se pelas maiores diferenças percentuais. Desse modo, na categoria “distorção da imagem corporal intensa”, o percentual foi mais elevado entre os que responderam positivamente à questão (27,7% contra 3,7%). Já na “distorção da imagem corporal moderada”, o percentual mais alto foi observado entre os que responderam negativamente à questão (22,2% contra 8,5%) e, por fim, entre os classificados como “sem distorção da imagem corporal”, a proporção foi maior entre os que responderam negativamente (55,6% contra 42,6%).

Tabela 4 – Avaliação da distorção da imagem corporal, segundo hábitos de vida relacionados às atividades físicas

Variável	Distorção da imagem corporal				Total	Valor de p		
	Nenhuma n (%)	Leve n (%)	Moderado n (%)	Intensa n (%)				
Prática de atividade física além da escola								
física além da escola								
Sim	23 (46,0)	12 (24,0)	6 (12,0)	9 (18,0)	50 (100,0)			
Não	12 (50,0)	3 (12,5)	4 (16,7)	5 (20,8)	24 (100,0)			
Frequência de participação nas aulas de Educação Física								
Física								
Sempre e quase sempre	26 (49,1)	13 (24,5)	7 (13,2)	7 (13,2)	53 (100,0)			
As vezes	5 (38,5)	2 (15,4)	2 (15,4)	4 (30,8)	13 (100,0)			
Raramente	4 (66,7)	0 (0,0)	1 (16,7)	1 (16,7)	6 (100,0)			
Nunca	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (100,0)	2 (100,0)			
As aulas de Educação Física contribuíram para satisfação com o corpo								
As aulas de Educação Física contribuíram para satisfação com o corpo								
Sim	30 (51,7)	11 (19,0)	7 (12,1)	10 (17,2)	58 (100,0)			
Não	5 (31,3)	4 (25,0)	3 (18,8)	4 (25,0)	16 (100,0)			

Existência de conteúdos nas aulas referentes à aceitação com seu corpo e ao respeito com os diferentes padrões corporais					
					$p^{(2)} = 0,650$
Sim	17 (44,7)	7 (18,4)	7 (18,4)	7 (18,4)	38 (100,0)
Não	18 (50,0)	8 (22,2)	3 (8,3)	7 (19,4)	36 (100,0)
Já se sentiu vítima de bullying ou “piadas” direcionadas à sua forma física durante as aulas de Educação F					$p^{(2)} = 0,041^*$
Sim	20 (42,6)	10 (21,3)	4 (8,5)	13 (27,7)	47 (100,0)
Não	15 (55,6)	5 (18,5)	6 (22,2)	1 (3,7)	27 (100,0)
Já realizou piadas referente à forma física de colegas					$p^{(1)} = 0,632$
Sim	6 (37,5)	5 (31,3)	2 (12,5)	3 (18,8)	16 (100,0)
Não	29 (50,0)	10 (17,2)	8 (13,8)	11 (19,0)	58 (100,0)
Segue conselhos de alguma personalidade ou famoso para melho- rar sua forma física					$p^{(2)} = 0,626$
Sim	13 (40,6)	7 (21,9)	4 (12,5)	8 (25,0)	32 (100,0)
Não	22 (52,4)	8 (19,0)	6 (14,3)	6 (14,3)	42 (100,0)
Grupo total	35 (47,3)	15 (20,3)	10 (13,5)	14 (18,9)	74 (100,0)

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

(*) Associação significativa a 5%

(1) Pelo teste Exato de Fisher

(2) Pelo teste Qui-quadrado de Pearson.

4 Discussão

Esse estudo teve como objetivo analisar o grau de distorção de imagem corporal de adolescentes e a sua correlação com a participação nas aulas de Educação Física das escolas estaduais de tempo integral no município de Caruaru-PE.

Observou-se entre os estudantes que 52,7% apresentou algum grau de distorção de imagem, sendo que 20,3% apresentou leve distorção, 13,5% moderada distorção e 18,9% intenso grau de distorção da imagem corporal. Na literatura, a presença de distorção da imagem corporal entre jovens tem sido frequentemente discutida. Catunda, Marques e Januário (2017), em um estudo com 102 estudantes com a média de idade de 15 anos, evidenciou a existência, entre os jovens, de um alto índice de insatisfação corporal e de tendências para assumir comportamentos de risco em busca de um corpo idealizado. Perini *et al.* (2012), num estudo com 93 adolescentes no Estado de Rondônia, utilizando o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), constataram que mais da metade dos adolescentes pesquisados apresentam prevalência de distorção da autoimagem corporal em diferentes graus. Quando comparados os grupos, o estudo observou que, embora o sexo masculino tenha apresentado maior prevalência para distorção da autoimagem corporal, esta foi identificada no grau leve, enquanto nas meninas houve maior prevalência nos graus moderado e grave, mais preocupantes, indicando que a gravidade da distorção da autoimagem corporal parece ser mais comum entre adolescentes do sexo feminino em idade escolar.

Em nosso estudo, não houve associação entre o grau de distorção da imagem corporal com o sexo, porém em outros estudos observou-se que podem existir grupos mais propensos a desenvolver distúrbios com a sua imagem, como o das mulheres (Pelegrini *et al.*, 2014). No estudo de De Quadros *et al.* (2010), foi verificado uma maior prevalência de insatisfação com excesso de peso nas mulheres, enquanto nos homens constatou-se uma maior insatisfação com a magreza, o que também foi visto em outros estudos

(Damasceno *et al.*, 2006). No resultado encontrado por Carvalho *et al.* (2013), as mulheres mostraram-se mais suscetíveis à insatisfação corporal do que os homens. Em se tratando de adolescentes, os dados de Lima Valério *et al.* (2022) apontaram o sexo feminino (72%) como o mais insatisfeito com a imagem corporal.

De todas as variáveis investigadas, em nosso estudo, apenas o *bullying* apresentou associação significativa com a distorção da imagem corporal. A maioria dos adolescentes que não apresentaram distorção com a imagem corporal (55,6%) relataram não ter sofrido nenhum tipo de *bullying* ou piadas a respeito de sua forma física. Enquanto a maioria dentre os que já sofreram *bullying* (57,5%) apresentou algum grau de distorção da imagem. Outros estudos também encontraram relação entre a prática de *bullying* e a imagem corporal de adolescentes. O estudo de Rech *et al.* (2013), realizado com 1230 escolares de 11 a 14 anos, identificou que a imagem corporal e os hábitos sedentários apresentam associações com vítimas e agressores de *bullying*, onde os insatisfeitos com a imagem corporal apresentaram mais do que o triplo de chances de serem vítimas de *bullying* (RP = 3,24 – IC = 1,99-5,28).

Levandoski e Luiz Cardoso (2013), em estudo realizado com 337 alunos da 6ª série do ensino fundamental de uma escola de Florianópolis-SC, identificaram que vítimas de *bullying* gostariam de ser maiores fisicamente, enquanto os que praticam a agressão tendem a estar mais satisfeitos com seu corpo. Os achados de Furtado e Moraes (2010) evidenciam a necessidade de o professor de Educação Física adotar uma postura de prevenção para com esse problema, uma vez que o fenômeno tem se demonstrado frequente nas aulas de Educação Física e pode interferir na forma como jovens lidam com sua imagem corporal. Para Oliveira, Rodrigues e Miranda (2020), as práticas docentes direcionadas para prevenir e combater o *bullying* na escola têm se mostrado efetivas na minimização das situações de conflito.

O resultado da pesquisa, que revela que 43,2% dos adolescentes seguem conselhos de personalidades ou famosos para modificar sua forma física, embora esse resultado não tenha apresentado um

valor significativo, chama a atenção pelo impacto que as mídias e as redes sociais exercem sobre a imagem corporal dos jovens. A busca por uma forma física idealizada, muitas vezes influenciada por celebridades que promovem padrões estéticos específicos, evidencia como esses jovens internalizam a ideia de que o sucesso e a felicidade estão ligados a corpos magros e atléticos (Lopes; Mendonça, 2016). A mídia e o uso das redes sociais oferecem inúmeras oportunidades para que os usuários comparem seus corpos com padrões considerados ideais, amplamente promovidos nesse tipo de mídia. Esse hábito pode levar ao desenvolvimento ou ao aumento dos níveis de insatisfação corporal, já que esses padrões são excludentes, irreais e não representam a diversidade de formas corporais presentes na população (Silva; Japur; Penaforte, 2019).

Esse dado reforça a necessidade de uma educação escolar que incentive uma visão crítica sobre a influência da mídia, permitindo que os adolescentes compreendam os impactos dessas comparações e pressões na saúde física e emocional. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental ao criar espaços de reflexão sobre a diversidade corporal e ao capacitar os alunos a questionar e resistir aos padrões impostos. Promover esse tipo de diálogo é uma estratégia eficaz para mitigar os efeitos negativos relacionados à imagem corporal, como a insatisfação pessoal, a baixa autoestima e, em casos extremos, os comportamentos nocivos à saúde, incluindo transtornos alimentares.

Os dados da pesquisa indicam que a participação nas aulas de Educação Física não apresentou correlação direta com a imagem corporal dos estudantes. Entretanto, o fato de que 78,4% dos alunos relataram uma contribuição positiva das aulas para a satisfação com seu corpo sugere que a Educação Física pode ser uma disciplina poderosa na promoção de uma imagem corporal positiva. Além disso, as aulas que promovem conteúdos sobre respeito e aceitação das diferenças corporais, como indicado por 51,4% dos participantes, demonstram o potencial da Educação Física em contribuir para uma melhor satisfação com a imagem corporal dos estudantes. As aulas de Educação Física, quando direcionadas de

forma reflexiva e inclusiva, são espaços propícios para que os adolescentes compreendam criticamente o papel das práticas corporais em suas vidas e na sociedade. Tal abordagem pode contribuir para que os jovens desenvolvam autonomia em relação a padrões estéticos e adotem uma relação mais saudável e positiva com o próprio corpo; portanto, torna-se importante, de acordo com Almeida, Huguenin e Morgado (2023), que professores(as), sobre tudo de Educação Física, estejam atentos a promover discussões no âmbito da imagem corporal em suas aulas.

O ambiente escolar oferece uma oportunidade única para abordar temas como imagem corporal e influência social, especialmente através da disciplina de Educação Física, que tem o corpo como objeto central de seu ensino. A Educação Física pode transcender a simples prática de atividades físicas, propondo-se a desenvolver uma compreensão crítica dos discursos e das imagens de corpo propagados na sociedade. Segundo Gonçalves e Azevedo (2007), a Educação Física escolar é capaz de auxiliar na formação de sujeitos críticos e conscientes de suas corporeidades, proporcionando aos alunos ferramentas para questionar e redefinir os padrões corporais internalizados socialmente.

Observou-se, em nosso estudo, que apenas uma pequena parte da amostra apontou não participar com frequência das aulas, sendo 8,1% participando raramente e 2,7% nunca. É possível que o fato de a maioria frequentar as aulas de Educação Física tenha sido um fator que dificultou compreender se a imagem corporal dos estudantes está sendo influenciada ou não pela participação nas aulas, o que pode ser um fator limitador deste estudo. Sugere-se que outros estudos sejam realizados com a temática para que possamos melhor evidenciar a correlação da imagem corporal com a participação nas aulas de Educação Física.

5 Considerações Finais

Diante das questões levantadas, percebe-se que a Educação Física escolar deve incorporar propostas práticas que abordem o

corpo em suas interseções com temas emergentes da sociedade. Essa área do conhecimento precisa ser fundamentada na valorização da diversidade e na integralidade humana, criando um espaço para que os alunos compreendam, questionem e critiquem as representações sociais do corpo. Assim, a prática da Educação Física pode incentivar decisões conscientes sobre a identidade corporal que se deseja construir na sociedade. Ao fomentar um senso crítico sobre a imagem corporal, contribui-se para a emancipação dos estudantes e para uma compreensão mais profunda da corporeidade. Nesse contexto, o professor de Educação Física, especialmente no ensino médio, pode utilizar o corpo como um elemento central de sua ação pedagógica. Dessa forma, a Educação Física ajuda os alunos a refletirem sobre os padrões de desempenho, de saúde, de beleza e de estética corporal impostos pela sociedade, analisando como esses modelos afetam a educação dos corpos. Com isso, busca-se formar jovens capazes de criticar os modelos propagados pela mídia, evitando posturas consumistas, excluidentes, preconceituosas e meramente reprodutoras.

Referências

- ALMEIDA, V. A. R. de; HUGUENIN, F. M.; MORGADO, F. F. da R. Educação Física escolar e imagem corporal: uma análise documental a partir da Base Nacional Comum Curricular. **SciELO Preprints**, [s. l.], 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5668. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5668>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2017.
- CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da Imagem Corporal**: instrumentos e diretrizes para pesquisa. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

CARVALHO, P. H. B.; FILGUEIRAS, J. F.; NEVES; C. M.; COELHO, F. D.; FERREIRA, M. E. C. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/NkxSw9pZBfPFtBjSpFhTSNN/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CATUNDA, R.; MARQUES, A.; JANUÁRIO, C. Perception of body image in teenagers in physical education classes. **Motricidade**, Lisboa, v. 13, n. 1, p. 91-99, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322043612_Perception_of_Body_Image_in_Teenagers_in_Physical_Education_Classes. Acesso em: 12 sep. 2023.

CONTI, M. A.; COSTA, L. S.; PERES, S. V.; TORAL, N. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 509-528, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/sdhhQ7ChY3sG7NDz9prPNMG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

DAMASCENO, V. O.; VIANNA, V. R. A.; VIANNA, J. M.; LÁCIO, M.; LIMA, J. R. P.; NOVAES, J. S. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira Cia e Movimento**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 87-96, 2006. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/691>. Acesso em: 12 set. 2023.

DE QUADROS, T. M. B.; GORDIA, A. P.; MARTINS, C. R.; SILVA, D. A. S.; FERRARI, E. P.; PETROSKI, E. L. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. **Motriz Journal of Physical Education**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 78-85, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p78>. Acesso em 24 nov. 2024.

DI PIETRO, M. C. **Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ – “Body Shape Questionnaire” em uma população de estudantes universitários: um estudo de corte transversal.** 2001. 39 f. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria e Psicologia Médica) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/6f9363d0-6805-49c8-9769-17a11451099b>. Acesso em 30 nov. 2023

FISCHETTI, F.; LATINO, F.; CATALDI, S.; GRECO, G. Gender differences in body image dissatisfaction: The role of physical education and sport. **Journal of Human Sport & Exercise**, Alicante, v. 15, n. 2, p. 241-250, 2020. Disponível em: <https://www.jhse.ua.es/article/view/2020-v15-n2-gender-differences-body-image-dissatisfaction-physic>. Acesso em: 12 sep. 2023.

FURTADO, D. S.; MORAIS, P. J. S. Bullying nas aulas de educação física e o papel do professor. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 15, n. 147, p. 1-13, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 12 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. A re-significação do corpo pela Educação Física escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 201-19, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1083/1679>. Acesso em: 24 nov. 2024.

HAAS, Aline Nogueira.; GARCIA, Anelise Cristina Dias.; BERTOLETTI, Juliana. Imagem corporal e bailarinas profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 182-185, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/d5zJcP4TnPMnFpB8T4DnHZf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

LENG, H. K.; PHUA, Y. X. P.; YANG, Y. Body Image, Physical Activity and Sport Involvement: A Study on Gender Differences. **Physical Culture and Sport. Studies and Research**, Warsaw, v. 85, n. 1, p. 40-49, 2020. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/pcssr-2020-0005>. Acesso em: 24 nov. 2024.

LEVANDOSKI, G.; LUIZ CARDOSO, F. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. *Revista Latinoamericana de Psicologia*, Bogotá, v. 45, n. 1, p. 135-145, jan. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-05342013000100010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2023.

LIMA VALÉRIO, F. É. B.; COCO, M. A.; LIMA SILVA S. B. S.; FERREIRA LIMA, W.; PELLEGRINOTTI, I. L. Imagem corporal e fatores associados em adolescentes: hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário. **Conciliun**, São Paulo, v. 22, n. 5, p. 1077-1089, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363531961_Imagen_corporal_e_fatores_associados_em_adolescentes_habitos_alimentares_atividade_fisica_e_comportamento_sedentario. Acesso em: 12 set. 2023.

LOPES, A. F.; MENDONCA, É. S. Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 20-33, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692016000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 set. 2023. <https://doi.org/10.5020/23590777.16.2.20-33>.

OLIVEIRA, M. L.; RODRIGUES, D. P.; MIRANDA, C. E. S. Imagem corporal e bullying entre adolescentes: Práticas docentes na sala de aula. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 86, p. 443-450, 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1291/977>. Acesso em: 12 set. 2023.

PELEGRI, A.; SACOMORI, C.; SANTOS, M. C.; SPERANDIO, F. F.; CARDOSO, F. L. Percepção da imagem corporal em mulheres: prevalência e associação com indicadores antropométricos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 58-65, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2014v16n1p58>. Acesso em: 12 set. 2023.

PERINI, T. A.; OLIVEIRA, G. L.; SILVA, J. R. V.; LIMA, A. P.; FILHO, J. F. Distorção da imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 168, p. 1-8, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd168/distorcao-da-imagem-corporal-em-adolescentes.htm#:~:text=A%20distor%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20auto,mesmas%20s%C3%A3o%20pressionadas%20para%20que>. Acesso em: 12 set. 2023.

RECH, R.; HALPERN, R.; TEDESCO, A.; SANTOS, D. F. Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 164-179, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S22555361300027X>. Acesso em: 12 sep. 2023.

RICHARDSON, Shanel; PAXTON, Susan. An evaluation of a body image intervention based on risk factors for body dissatisfaction: A controlled study with adolescent girls. **International Journal of Eating Disorders**, Connecticut, v. 43, n. 2, p. 112-122, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19350648/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SALLIS, J.; MCKENZIE, T. L. BEETS, M. W.; BEIGHLE, A.; ERWIN, H; LEE, S. Physical education's role in public health: steps forward and backward over 20 years and Backward Over 20 Years and HOPE for the future. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, London, v. 83, n. 2, p. 125-135, 2012. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22808697/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SILVA, D. R.; JAPUR, C. C.; PENAFORTE, R. F. O. Avaliação da imagem corporal: evidências de validade de uma escala para adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, n. 35, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/YhYLPmGdBKmTdsZhk5kbYVJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2024.

UIARA LIMA, U. C. W. O programa de educação integral das escolas de referência em Pernambuco (2008-2013). **Revista Gestão Pública Práticas e Desafios**, Recife, v. 4, n. 2, p. 160-187, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaopublica/article/view/1194/931>. Acesso em: 24 nov. 2024.

WILKSCH, Simon; WADE, Trace. Reduction of shape and weight concern in young adolescents: A 30-month controlled evaluation of a media literacy program. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, Washington, v. 48, n. 6, p. 652-661, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19454921/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.